

Reunião socialista não debate política interna

A importância da abertura política brasileira para todo o Continente foi o ponto que mais pesou na decisão da Internacional Socialista (IS) de aceitar o Rio como sede de sua reunião anual. Essa foi a explicação do chileno Luiz Ayala, Secretário da IS para a América Latina e o Caribe, ao confirmar, ontem, as presenças de Willy Brandt (ex-Chanceler da Alemanha), Mário Soares (Primeiro Ministro de Portugal) e Bruno Kreisky (Chanceler da Áustria) no encontro, que começa segunda-feira no Rio Palace. Ayala disse que a IS respeitará a orientação do Ministro Abi-Ackel, não devendo tratar da política brasileira na reunião.

Mais de 200 delegados — representantes do Socialismo Democrático de 70 países — começam a chegar amanhã ao Rio. Durante dois dias, a convite do PDT e do Governo Leonel Brizola, eles vão analisar os avanços da Social-Democracia no mundo.

TEMAS

Ex-secretário da União Cívica Radical e tendo deixado o Chile após o movimento que derrubou Salvador Allende (73), Ayala explicou que durante o encontro, de dois dias, o principal tema será "A paz e a democracia na América Latina". Haverá análises sobre a situação política em diversos países do continente como El Salvador, Nicarágua, Chile e Uruguai.